

EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA, QUE FUTURO?

FÁTIMA MATIAS E PAULO SANTOS, DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO, INSTITUTO PEDRO NUNES - ASSOCIAÇÃO PARA A INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

IMAGEM CEDIADA PELO IEFP, IP

Portugal tinha assinado o Tratado de Adesão à CEE há apenas seis anos quando o Instituto Pedro Nunes (IPN) foi fundado (1991). A *World Wide Web* ainda não existia e só viria a ser popular dois anos depois. A indústria na região de Coimbra produzia cerâmica, alimentos e têxteis e todos esses setores estavam em rápido declínio. A incubadora de empresas do IPN (IPN Incubadora) admitiu a primeira empresa no final de 1995. Incentivar os investigadores ou recém-licenciados a criar os seus próprios negócios não era uma tarefa fácil numa universidade tradicional e numa cidade sem experiência em estimular o empreendedorismo. No entanto, a incubação de empresas evoluiu rapidamente. Apareceram as primeiras *spin-off* tecnológicas relacionadas com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (resultantes de projetos de investigação da Universidade de Coimbra). De repente, a Incubadora da IPN sediou uma mão cheia de *start-ups* inovadoras e passou a ser considerada um modelo para outras incubadoras no país e no estrangeiro.

O período mais recente fica marcado pela elevada qualidade da IPN Incubadora, comprovada pelo reconhecimento público e prestígio internacional, consubstanciado no prémio alcançado em 2010, como melhor incubadora de base tecnológica mundial, no âmbito de concurso promovido pela organização The Technopolity Network, pela construção e entrada em funcionamento no ano de 2014, do TecBIS, primeira aceleradora de empresas em Portugal e participação num conjunto alargado de redes nacionais e internacionais em resultado do reconhecimento alcançado no empreendedorismo, inovação e transferência de tecnologia.

Mas, mais de 20 anos depois da criação do IPN, novos desafios se colocam.

- Qual o perfil do empreendedor do século XXI? Quem são as novas *rockstar* das *start-ups* portuguesas?
- Qual o contributo que o IPN pode dar para potenciar esse perfil?
- *Start-ups* vs. 4.ª revolução industrial – que futuro?
- Que negócios geram o entusiasmo do mercado? Em que se distinguem?

Conceitualmente, o empreendedor pode ser definido como o indivíduo que, por meio do desenvolvimento de uma nova tecnologia ou do aprimoramento de uma já existente, introduz um novo produto, serviço, processo ou metodologia de trabalho no mercado. Portanto, a inovação é uma característica intrínseca do empreendedor. Para além disso, empreender implica detetar e aproveitar oportunidades de negócio, dando resposta às adversidades, pelo que um empreendedor não deve ter aversão ao risco. Por outro lado, o empreendedorismo só é considerado como tal quando de uma ideia de negócio resulta uma iniciativa empresarial ou quando ocorre no âmbito de uma organização já existente, como por exemplo aquela na qual o empreendedor trabalha.

Contudo, o empreendedor não é um ser dotado de características inatas extraordinárias, pelo que qualquer pessoa pode, em algum momento, encontrar uma oportunidade ou necessidade de criar um negócio e explorá-la com êxito. É certo que um empreendedor deve possuir

Empresas de base tecnológica, que futuro?

1 TEMA DE CAPA

certos atributos para se aproximar do que se considera ser um «perfil ótimo». No entanto, as características que definem um empreendedor podem ser desenvolvidas e trabalhadas. Neste sentido, o empreendedorismo pode ser entendido como uma atitude, uma forma de lidar com as circunstâncias, ou uma predisposição para encarar os problemas e encontrar soluções. Ou seja, o desenvolvimento das «*soft skills*» possui um valor inestimável na «formatação» do empreendedor, não dispensando a formação contínua, académica ou outra.

A 4.ª revolução industrial é uma realidade e o empreendedor que tiver desenvolvido competências como a criatividade, autonomia, os valores e espírito de equipa terá maior probabilidade de atingir os seus objetivos com sucesso. O futuro das *start-ups* não é alheio a esta realidade. Tendo esta consciência, o IPN desenvolve programas de formação à medida, baseados em metodologias que valorizam a mudança no ensino. Como? Aliando a valorização das competências técnicas ao desenvolvimento das competências ligadas à criatividade, à comunicação e à cultura.

A 4.ª revolução industrial vai trazer automação, inteligência artificial, máquinas que substituem a mão-de-obra humana, entre outras coisas, e as *start-ups* de base tecnológica estão ativamente relacionadas com esta mudança. O fator diferenciador no perfil do empreendedor do século XXI e, consequentemente, das *start-ups* de base tecnológica está relacionado com a capacidade para aliar a inteligência emocional à técnica, para aliar a arte, à cultura e os valores humanos à génese do pensamento científico (e não colocá-los em mundos separados).

O empreendedorismo pode ser entendido como uma atitude, uma forma de lidar com as circunstâncias, ou uma predisposição para encarar os problemas e encontrar soluções.

No futuro, pretendemos que as nossas empresas sejam cada vez mais internacionais e competitivas, numa economia cada vez mais globalizada. Queremos que os nossos empreendedores se tornem internacionais cada vez mais cedo e que tenham contacto com mercados mais competitivos, mercados esses que lhes permitam

melhorar a sua própria *performance* individual. Desta forma, ambicionamos poder ajudar a criar empresas com maior dimensão e maior impacto na economia nacional.

A INCUBAÇÃO EM NÚMEROS

- 1.700 m² de área útil para instalação de empresas.
- 50 módulos de incubação, mobilados, em diversas tipologias entre 20 m² e 66 m².
- Capacidade para acolher, simultaneamente, cerca de 35 a 40 empresas em fase de arranque.
- Média superior a 70 candidaturas recebidas anualmente.
- Cerca de 300 empresas apoiadas.
- 75% de taxa de sobrevivência.
- Criação de 2.200 postos de trabalho diretos, altamente qualificados.
- 165 M de Volume de Negócios Anual (2017).
- Taxa de exportações: 60%.

O INSTITUTO PEDRO NUNES

O IPN é uma instituição privada sem fins lucrativos, que visa promover a inovação e a transferência de tecnologia, estabelecendo a ligação entre o meio científico e tecnológico e o tecido produtivo.

Ao longo dos mais de 20 anos de existência, o IPN tem vindo a traçar um caminho de sucesso. Criado por iniciativa da Universidade de Coimbra em 1991, desenvolve as suas atividades em três frentes, que se reforçam e complementam:

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, CONSULTADORIA E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Dispõe de um conjunto de seis laboratórios próprios de desenvolvimento tecnológico em áreas diversificadas que, conjuntamente com as ligações que estabeleceu a vários níveis, com instituições do ensino superior, organizações de investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT) e empresas, tanto nacionais como internacionais, colocam o IPN numa posição privilegiada para a condução de atividades de I&DT em conjunto com as empresas. O IPN pode, assim, proporcionar ao meio empresarial um apoio multidisciplinar na criação de produtos e processos inovadores, que passa pelo desenvolvimento tecnológico, procura de fontes de financiamento, apoio em questões de Propriedade Intelectual e no acesso a mercados internacionais.



INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA

O IPN promove a criação de empresas *spin-off*, através do apoio a ideias inovadoras e de base tecnológica vindas dos seus próprios laboratórios, de instituições do ensino superior, em particular da Universidade de Coimbra, do setor privado e de projetos de I&DT em consórcio com a indústria. Na incubadora, as empresas dispõem, nos primeiros anos de vida, de condições que facilitam o acesso ao sistema científico e tecnológico e de um ambiente que proporciona o alargamento de conhecimentos e o contacto com mercados nacionais e internacionais.

A Aceleradora de Empresas é dirigida a empresas em estado de maturidade mais avançado, que já vingaram no mercado e ambicionam um rápido crescimento, a quem são oferecidos serviços diversificados focados

no objetivo de potenciar as suas capacidades de internacionalização.

FORMAÇÃO ESPECIALIZADA NO DOMÍNIO DA FORMAÇÃO

O IPN concentra os seus esforços na formação contínua de alto nível, dirigida à gama crescente de quadros com necessidade de atualização nos domínios que surgiram ou evoluíram após a sua formação inicial, à preparação de técnicos especializados e ainda, ligada à sua atividade de criação e incubação de empresas de base tecnológica, formação dirigida a jovens empreendedores. Esta atividade assenta numa forte ligação com a Universidade de Coimbra e outras instituições do ensino superior, além de empresas da rede de parcerias do IPN, o que permite cobrir áreas e perfis de formação complementares, proporcionando interessantes sinergias entre os diversos tipos de instituições. □

